

## **Experiências formativas vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática**

### **Eixo Temático: Eixo 8 Formação de Professores que Ensinam Matemática**

Denise dos Santos Oliveira. Universidade Federal do Oeste da Bahia.

[denise.03411@ufob.edu.br](mailto:denise.03411@ufob.edu.br)

Magno Rafael Moraes Souza. Universidade Federal do Oeste da Bahia.

[magno.s9535@ufob.edu.br](mailto:magno.s9535@ufob.edu.br)

### **RESUMO**

O Estágio Supervisionado no curso de licenciatura é a etapa em que o licenciado constitui maior conhecimento prático e é inserido na rotina profissional de um docente. No Estágio Supervisionado II o objetivo é permitir que licenciandos vivenciem os conteúdos teóricos estudados em sala de aula em uma situação prática. Nesse artigo relatamos as experiências vivenciadas nesta etapa do processo formativo, em uma escola pública da rede municipal de ensino, descrevendo o local, alguns aspectos do funcionamento administrativo e, principalmente, as reflexões sobre a tensão vivida no momento de iniciar o trabalho em sala de aula e como a parceria contribuiu para o desenvolvimento das atividades de estágio. A releitura necessária para descrição das experiências possibilitou uma ressignificação das aprendizagens no campo profissional.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Experiência. Práticas docentes. Aprendizagens profissionais.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Gomes e Melo o estágio de observação contribui com a oportunidade de levar os licenciandos as escolas, em uma posição de estagiários para atribuir ao seu currículo experiências dentro das salas de aulas como futuros professores (GOMES; MELO, 2018, p.3) ou seja, o estágio de observação possibilita que os estudantes coloquem em

prática seus conhecimentos adquiridos durante a graduação.

O componente Estágio Curricular Supervisionado em Matemática II tem como proposta desenvolver as atividades do licenciando em um contexto prático, sendo capaz de formular novas concepções acerca dos métodos de ensino e aprendizagem através da experiência adquirida na sala de aula. Como estudantes do curso de Licenciatura, ao estagiar, foi possível analisar certos aspectos que diferenciam a prática da teoria e afetam diretamente a construção da formação profissional docente, bem como desenvolvem habilidades e confiança para regência.

O estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade [...] é uma atividade teórica (de conhecimento e estabelecimento de finalidades) na formação do professor. Uma atividade instrumentalizadora da práxis (atividade teórica e prática) educacional, da transformação da atividade existente. (PIMENTA, 1995, p. 63).

Nesse sentido, compreende-se que o estágio integra o currículo com o objetivo de buscar a teoria e a prática dos conhecimentos em sala, dentro das escolas em que ocorrem as atividades. Em outras palavras, o estágio é contextualizado como um preparo para a resolução de situações-problema que porventura podem ocorrer dentro da futura profissão.

## **DESENVOLVIMENTO**

A atividade de estágio foi desenvolvida em um só espaço, uma escola da rede municipal de ensino, instalada em um prédio próprio reservado aos anos finais do ensino fundamental.

### **A organização administrativa e pedagógica**

Quanto a organização administrativa a equipe de gestão é constituída por uma diretora, uma vice-diretora e cinco coordenadoras, sendo elas: uma coordenadora geral e quatro de “apoio”, em que elas dividem todo o trabalho pedagógico da escola. As atividades

complementares (AC) acontecem em quatro dias de forma coletiva e uma vez ao mês destinado a uma palestra e/ou roda de conversa sobre assuntos da atualidade. Os outros dias são destinados aos professores. Os professores que trabalham vinte horas dispõe de três horas de AC, os que trabalham quarenta horas contam com seis horas de AC. Na quarta-feira o AC é destinado aos professores que ensinam matemática. A escola conta com um colegiado administrativo e do PDE, o que auxilia na gestão e apoia a sua estrutura, não necessitando assim totalmente dos recursos advindos da prefeitura municipal.

Neste estabelecimento de ensino o corpo docente conta com quarenta e três professores na sua totalidade, sendo sete da área de Matemática, em sua maioria com formação superior em suas determinadas áreas. Os cuidadores das crianças com deficiências, que não têm formação na área de psicopedagogia. Os estudantes que constituem a instituição fazem parte do fundamental II, com turmas iniciantes de vinte a trinta e dois alunos, porém, a unidade escolar localiza-se a um bairro periférico, ocasionando assim uma grande evasão de estudantes, terminando o ano letivo com turmas com a quantidade de estudantes bem menor do que o que se apresentou no início do ano. Outro problema também é a grande dificuldade de aprendizagem que os estudantes apresentam, reflexo não somente dessa desigualdade do bairro em que a escola é localizada, mas também, dos alunos terem enfrentado dois anos de pandemia, em que muitos deles avançaram nas séries escolares sem a aprendizagem adequada para tal feito.

A escola tem desenvolvido muitos projetos, um deles é o macro projeto da leitura, em que incentiva a leitura entre os estudantes da instituição. Outro projeto que faz parte da rotina escolar é o programa Brasil na escola, que funciona com aulas de reforço, por em que o planejamento da escola vem a selecionar todos os estudantes com dificuldades nas matérias, e os mesmos passam a frequentar uma hora de aulas de reforço quatro vezes na semana; com o objetivo de melhorar a aprendizagem desses alunos, e com consequência, melhorar o rendimento da escola.

## **A gestão da sala de aula e da aprendizagem matemática**

O núcleo do estágio realizou uma semana de observação da estrutura física, das atividades administrativas e do desenvolvimento das aulas. Em seguida, teve início a regência em duas turmas de 8º anos e uma turma de 6º ano.

Quanto a estrutura da sala encontravam-se com algumas carteiras danificadas, um quadro novo sem manchas de tinta, dois aparelhos de ar condicionado porém apenas um estava funcionando e não dava conta de manter o ambiente devidamente climatizado afetando a turma e deixando-os dispersos conforme o calor aumentava e as janelas, com grades, não era o suficiente para melhorar a situação.

Em uma das turmas, por exemplo, o número de estudantes era de vinte e cinco, com idade média de treze anos, haviam alunos mais velhos, sendo um deles com dezoito anos. Muitos mostravam motivação para estudar e ao menos continuar a frequentar, por influência de outros ou por ausência de suporte familiar.

Na primeira semana de observação foi possível analisar que a interação dos alunos com o professor ocorria de forma extremamente descontraída, os alunos tinham liberdade para fazer brincadeiras com o docente e vice-versa além de que ambos se respeitavam nos momentos necessários e formais, geralmente haviam diálogos que eram sobre as dúvidas das atividades e conteúdos anteriores e discutiam entre a turma para saber se precisaria de retomar os assuntos passados para melhorar a compreensão e aprendizado deles.

As aulas observadas foram bastantes tradicionais, isto é, conteúdo exposto no quadro para os discentes copiarem em seus cadernos e após isso momentos de explicação e solução de problemas relacionados ao assunto exposto.

Os alunos na maioria das vezes não se sentiram confortáveis para responder as perguntas que o professor realizava durante as explicações, sejam por terem receio de falar algo errado, por não terem compreendido o conteúdo de maneira adequada ou por timidez mesmo.

A distribuição de notas era dividida em quatro partes, visto nos cadernos e participação valendo dois pontos, teste, prova de cinco pontos. A maior motivação dos alunos copiarem e fazerem as atividades eram justamente por causa dos vistos valendo nota, pois as perguntas frequentes sempre estavam relacionadas se tal coisa iria valer nota.

Dias anteriores ao primeiro dia de regência, o sentimento de ansiedade, preocupação, e de não estar preparado o suficiente para assumir a sala, “reinavam” nos nossos pensamentos apesar de conseguir um pouco de intimidade com alguns alunos no período de observação, estávamos em um momento bastante delicado em que as escolas estavam sendo ameaçadas constantemente de massacres e violências generalizadas, e com isso, vinha o medo de acontecer algo na escola em que seria realizado o estágio.

A preparação da aula ocorreu em conjunto com o docente na universidade e trabalhamos juntos pois iríamos assumir a mesma série, porém em turno oposto. A simulação da aula aconteceu  $n$  vezes em nossa mente e em momentos de tempo livre nos quadros da universidade para ao menos saber se o tempo do planejamento de aula correspondia aproximadamente com a prática (copiar o conteúdo, explicar e tentar prever as possíveis dúvidas que os alunos teriam). No momento de produção deste relato refletimos se a aula é uma reprodução do modelo de aula tradicional, pois a previsão foi copiar e explicar.

No dia de assumir a regência, o nervosismo e medo tomaram conta, porém decidimos ir assim mesmo, cada um para sua turma, pois fugir dessa situação não iria agregar nada a experiência como docente e atrasaria os planejamentos. Assim, chegando a sala de aula, nos deparamos com um número muito pequeno de estudantes, o restante da turma os pais não deixaram ir para escola com receio de ocorrer algum acidente durante a semana, então inicialmente conversamos com os alunos, para descontrair e acalmar, falar sobre como foi o dia deles e quais eram as novidades. Por causa da quantidade dos alunos, decidimos não apresentar o conteúdo planejado porque na próxima aula teria de repetir tudo, então no dia para tranquilizar todos que estavam em estado de alerta com a possibilidade de acontecer algum mal, fizemos alguns jogos envolvendo somas de números, divisão e brincadeiras tradicionais no quadro como *forca* e *jogo da velha*, assim finalizamos a aula com alívio de que não aconteceu nada violento na escola.

No outro dia de regência, iniciamos da mesma forma, com momentos de conversas descontraídas e seguido por um conteúdo expositivo sobre os tipos de ângulos e características que eles deveriam saber. Foi difícil lidar com a turma no dia pois estavam muitos agitados e não permaneciam em ordem por muito tempo, sempre se distraíam ou começavam as conversas paralelas porém não nos estressamos tanto como havíamos pensado, estivemos a todo momento chamando a atenção daqueles que mais bagunçam a sala. A explicação do conteúdo foi um pouco tranquila e manter a turma focada era desgastante pois era preciso aumentar o tom de voz e forçando a mesma. No momentos de exemplificação dos assuntos, eu perguntava se eles podiam falar algo que estava no cotidiano deles com o conteúdo do dia

No geral, houve muitas complicações para ter uma regência sem interferências e interrupções do planejamentos, foram duas semanas de prova que ocupavam os dias com a turma, testes realizados experiência prática como docente.

Toda a regência foi realizada em dezoito visitas de quatro horas ao colégio, totalizando setenta horas conjunto com semana de observação e regência. Ao longo desse tempo foi possível analisar e observar o funcionamento da escola, funcionamento das aulas, adquirir experiências como os professores supervisores, momentos de relembrar conceitos, conhecimentos, atividades e como os alunos interagiam entre seus pares, com os professores e com a equipe da escola.

Pode-se observar também a realidade em que os alunos estão inseridos, a diferenciação da teoria, aprendida no curso superior, com a prática, realizada pelos docentes do colégio. Mesmo com as vivências de práticas de ensino, em componentes curriculares na Universidade, o confronto com a realidade ainda é um momento de tensão.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Observamos que o tempo/espço de Estágio pode se tornar tempo/espço de pesquisa, pois algumas categorias para análise emergiram ao fazermos a descrição, como por exemplo: a indisciplina como consequência; a crença do estudante no seu próprio fracasso na trajetória escolar; o impacto da violência social no desempenho escolar do

estudante; a afetividade, na perspectiva de em Wallon(2006) na relação professor e estudante como fator de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Essas categorias para análise do que vivenciamos durante o Estágio indicam perspectivas para estudos futuros que podem gerar o trabalho de conclusão de curso.

A regência e observação realizada durante o Estágio proporcionou aos discentes do curso de Licenciatura em Matemática e futuros professores a formação da sua identidade profissional e de como é a realidade da sua profissão escolhida. Nesse componente, é necessário unir os conhecimentos construídos dentro da universidade com a prática presente na escola e a complexidade das práticas de funcionamento de uma instituição.

Os autores deste relato estiveram reunidos além das horas de discussões dentro da universidade para trocar experiências e se encorajar mutuamente. Diante disso, descrever essa experiência, sendo importantíssimo para nós, licenciandos em matemática. Foi uma das etapas mais complicadas da graduação, mesmo depois de cursar componentes como cálculos, álgebra e até mesmo análise real, a complexidade para assumir regência foi tão tensa quanto os componentes cursados anteriormente. A energia que o estágio demanda é muito grande, ainda mais pelo aspecto mental, para adaptação dos conhecimentos obtidos ao longo do curso, desenvolver a confiança do futuro docente e estruturar os conteúdos de forma que abranjam todos presentes em sala de aula. Além de saber lidar com as matérias na faculdade, emprego, construção da pesquisa para escrever o trabalho de conclusão do curso, outros problemas e lazer fora da Universidade.

Contudo, o presente estágio nos direcionou ainda mais para a carreira docente, sentimos que mesmo com as dificuldades iniciais conseguimos chegar ao objetivo principal do estágio de maneira adequada e comprometida.

Portanto, as contribuições foram inúmeras, o estágio supervisionado foi uma grande oportunidade de formação em que foi possível desenvolver, observar muitas habilidades e projeto de organização escolar utilizadas pelos professores e gestores que até o momento eram conhecidos dentro do campo teórico e nos componentes de prática, que oportunizaram a aproximação com o campo profissional, mas de uma forma menos tensa do que o Estágio Supervisionado.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (orgs). **Estágios supervisionados na formação**



docente. São Paulo: Cortez, 2014.

GARRIDO, Selma Pimenta. **O estágio na formação de professores**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, Ramon; MELO, Josandra. A importância do estágio de observação para a formação do professor de geografia: relato de experiência em escola da zona leste de Campina Grande-PB. In: Congresso Nacional da Educação, 6, 2018, Fortaleza. **Anais [...]**, Fortaleza: Editora Realize, 2018, s/p.

PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cad. Pesq.** São Paulo, n.94, p.58-73, ago. 1995.

WALLON, Henry. O desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemica**, vol. 4, julho/dezembro de 2006.